

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

William Araújo Santos¹

Cirilo Dantas Rangel²

Glênia Alves Pereira de Araújo³

Iasmim Kellen Diniz Santos⁴

Laura Fernanda dos Santos Oliveira⁵

Soraya Christina Alencar de Medeiros Nogueira⁶

Tahyná Gomes de Souza⁷

Areta Muniz de Araújo⁸

Resumo: Este estudo relata a experiência de estágio na Unidade Básica de Saúde Valdete Minervino dos Santos, destacando atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto comunitário. A territorialização permitiu conhecer as condições de vida e necessidades da comunidade, enquanto intervenções como a "calçada amiga" e sessões na sala de espera promoveram educação em saúde de forma acessível e interativa. A integração com o Programa Saúde na Escola mostrou-se eficaz na educação de jovens. Apesar dos desafios, como a limitação de recursos e a necessidade de inclusão digital, as atividades demonstraram a importância de uma abordagem holística e integrada. Sugestões futuras incluem investimentos em formação contínua, programas de acompanhamento, fortalecimento da comunicação e promoção de espaços para expressão cultural. O estágio destacou a necessidade de práticas profissionais centradas na comunidade para um sistema de saúde mais eficaz e inclusivo.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde. Unidade Básica de Saúde. Promoção da Saúde. Prevenção de Doença.

1. INTRODUÇÃO

¹ Psicólogo. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). Mestre em Educação, Tecnologia e Inovação em Medicina (UFRN). Residência Multiprofissional em Atenção Básica (UFRN). Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil (UFRN). E-mail: william@fcst.edu.br

² Psicólogo. Residente do Programa Multiprofissional de Atenção Básica (UFRN). Pós graduado em Neupsicologia. Membro do Grupo de Pesquisas Marxismo & Educação (GPM&E/UFRN) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho (GEPET/UFRN). E-mail: Cirilo.rangel@ufrn.br

³ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: glenialves1@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: isamimkellensantos@gmail.com

⁵ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: laurafernandaso2001@gmail.com

⁶ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: sorayaalencar1974@gmail.com

⁷ Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: ferreirathayna99@gmail.com

⁸ Terapeuta Ocupacional. Mestre em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina-EMCM/UFRN. E-mail: aretamuniz@hotmail.com

O estágio curricular transcende a mera aplicação de conhecimentos teóricos; ele representa um marco decisivo na formação acadêmica, um portal para o mundo profissional repleto de desafios e aprendizados. No curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST), o Estágio Básico II é mais do que uma disciplina; é uma jornada que molda a identidade profissional do estudante. Este estágio não apenas familiariza os alunos com a prática profissional, mas também os incita a refletir sobre o papel transformador do psicólogo na sociedade e os dilemas éticos inerentes à profissão.

A legislação brasileira, por meio da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), estabelece o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, enfatizando sua natureza preparatória para o trabalho produtivo. O estágio é uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo que os estudantes apliquem o conhecimento adquirido em sala de aula em um contexto real, desenvolvendo competências e habilidades que serão pedras angulares em suas futuras carreiras. Esta experiência é benéfica tanto para os estudantes, que ganham uma visão prática da profissão, quanto para as instituições, que se beneficiam das novas perspectivas trazidas pelos estagiários.

Através de experiências de estágio estrategicamente planejadas e supervisionadas, os estudantes são capazes de aprimorar habilidades vitais para a prática profissional. Estas incluem, mas não se limitam a comunicação eficaz, habilidades de observação e análise crítica, e a capacidade de colaborar em equipe. O estágio também serve como um laboratório para a análise e identificação de demandas e necessidades nos contextos em que os alunos estão inseridos, permitindo-lhes aplicar o conhecimento técnico-científico adquirido e, assim, contribuir significativamente para o bem-estar da comunidade.

Mediante as aprendizagens proporcionadas pelo Estágio Básico II, o estudante é capaz de discernir se deseja prosseguir naquela determinada área. Essa experiência de atuação no campo é importante para aprimorar as habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho naquele espaço, bem como aprender com pessoas que já tem conhecimento sobre o exercício da profissão. Dessa forma, o estágio pode ser considerado uma preparação para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, a maturidade profissional começa a ser moldada diante do contato com os desafios da atuação do psicólogo. Em meio a esse processo, o aluno percebe que o estigma existente sobre a prática do psicólogo se restringir apenas à clínica é errôneo, isso porque ele pode se inserir nos mais diversos campos, seja da saúde ou não.

Um grande diferencial que o estudante pode encontrar é que na psicologia clínica o profissional planeja sua atuação levando em conta o que é relatado no *setting* terapêutico pelo próprio paciente. Diferentemente da atenção básica à saúde em que o psicólogo conhece o território onde o paciente mora, sua realidade socioeconômica, a cultura daquele espaço, bem como a realidade dos demais moradores.

No âmbito da Psicologia da Saúde, o estágio oferece uma oportunidade singular de investigar a complexa interação entre mente e corpo e de entender em profundidade os processos psicológicos envolvidos na prevenção, promoção da saúde e reabilitação. A prática de estágio, na primeira unidade do semestre, foi realizada na Atenção Básica (AB), mais especificamente na Unidade Básica de Saúde (UBS) Valdete Minervinho dos Santos, localizada no bairro Walfredo Gurgel, na cidade de Caicó/RN. Este cenário proporcionou um campo fértil para a aplicação e reflexão sobre os conhecimentos adquiridos, bem como para o desenvolvimento de ações em saúde.

O objetivo deste trabalho é documentar de forma abrangente o desenvolvimento da disciplina Estágio Básico II, com foco na área da Saúde, e descrever minuciosamente a prática de estágio realizada durante o 7º período do curso de Psicologia da FCST. Este documento não se restringe a uma mera descrição das atividades desenvolvidas; ele busca, sobretudo, contextualizar a relevância dessas práticas no panorama profissional e acadêmico, reconhecendo a importância da intersecção entre psicologia e saúde para a formação de profissionais capacitados e conscientes de seu papel social.

Neste estudo, são explorados os fundamentos teóricos que embasam as práticas de estágio, ressaltando a importância de uma abordagem integrativa e holística. Essa abordagem considera não apenas os aspectos psicológicos, mas também os sociais, culturais e biológicos que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. As atividades realizadas são descritas em detalhes, acompanhadas de análises críticas e reflexões profundas sobre os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O anseio pelas novas experiências, pelos novos conhecimentos e aprendizados deixam os acadêmicos do ensino superior eufóricos para vivenciar situações na prática. A faculdade possibilita a vivência de experiências únicas que contribuem diretamente para o aprimoramento

de habilidades e conhecimentos dos discentes. Além disso, a oportunidade de relacionar a teoria com a prática estimula e facilita a compreensão dos conteúdos que contribuem para a boa formação do futuro profissional. (GUARAGNI; CHAVES, 2017)

Desse modo, assim como a importância do estágio na vida dos acadêmicos, é necessário ressaltar que a supervisão e orientação por parte de um profissional qualificado nesse percurso de estágios e práticas acadêmicas também é indispensável, visto que, o estagiário sente-se seguro e preparado quando recebe orientações que contribuem para o aprimoramento das suas práticas.

A respeito disso, a Lei do Estágio garante que,

o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final (Brasil, 2008, p. 03).

Com base nisso, os próximos subtópicos da fundamentação teórica será focado nas explicações sobre a Atenção Básica, destacando a sua importância para a sociedade como um todo e também enfatizando o papel do profissional psicólogo em contextos de prevenção e promoção de saúde.

O Sistema Único de Saúde é o maior e mais complexo sistema de saúde pública do mundo que garante saúde de qualidade a todas as pessoas de forma universal, igualitária e integral, oferecendo assim, desde a assistência básica ao tratamento e recuperação. O SUS é dividido em três níveis de complexidade, a Atenção Básica, que tem o foco na prevenção de doenças e na promoção de saúde, a Média Complexidade que oferece atendimentos especializados e a Alta Complexidade que tem o foco no tratamento e na recuperação dos usuários. (BRASIL, 2022)

Sabe-se, portanto, que a Atenção Básica é a principal porta de entrada para os serviços de saúde disponibilizados pelo SUS, sendo responsável por cerca de 80% de resolutividade nos problemas de saúde apresentados pela população. Assim, de acordo com Faria *et al* (2010), esse nível de atenção à saúde caracteriza-se por ações de saúde individuais e coletivas que objetivam a prevenção de doenças e a promoção de saúde. É importante ressaltar também que é por meio das Unidades Básicas de Saúde e das ações do Programa de Saúde da Família que se estabelece um vínculo dos usuários com o SUS, por isso, é necessário fazer um bom acolhimento e atendimentos com práticas humanizadas para facilitar o estabelecimento do vínculo.

Segundo Faria *et al* (2010), o processo de saúde-doença na sociedade é influenciado pelas condições e pela qualidade de vidas das pessoas, nesse sentido, as equipes de profissionais

da UBS devem sempre considerar a subjetividade e o contexto de vida de cada um individualmente. Além disso, é preciso perceber os usuários como pessoas capazes de compreender, expressar e agir de acordo com as suas experiências de vida, por isso, essas equipes devem pensar estrategicamente, ações interativas de trocas de saberes e experiências para a construção de conhecimentos sobre os temas propostos, sempre considerando os conhecimentos próprios de cada pessoa.

Para pensar em ações de saúde na AB, é essencial conhecer o território para além de um espaço geográfico, ou seja, é um espaço de convivência social, valores, hábitos e construção de vida e histórias. A partir do conhecimento dessas áreas, é possível perceber as necessidades e as potencialidades que interferem na qualidade de vida da comunidade e elaborar estratégias de educação, prevenção e promoção de saúde de acordo com as particularidades desses ambientes e dos seus moradores. (FARIA *et al.*, 2010).

Diante disso, mais especificamente na área de atuação em processos da clínica e saúde, de acordo com Almeida e Malagris (2011, p. 185), a Psicologia exerce um papel importante no qual atua “através de intervenções psicológicas contribuindo para a melhoria do bem-estar dos indivíduos e das comunidades”. Contudo, por meio do trabalho com aspectos psicológicos encontrados nos contextos que envolvem a saúde do indivíduo, torna-se possível a execução de psicoeducação e outros processos que envolvem a educação e prevenção de saúde para conscientização e proliferação de comportamentos que propiciem hábitos saudáveis e maior qualidade de vida para os sujeitos de forma coletiva e individual.

De acordo com Figueiredo Júnior *et al* (2020), a educação em saúde é uma forma inovadora de educação e contrária ao modelo e conceito biomédico de saúde utilizado anteriormente, uma vez que, o modelo biomédico foca unicamente em tratar a doença do paciente, já a educação em saúde auxilia o indivíduo a compreender o seu processo de saúde e doença proporcionando o contato com informações, atitudes e hábitos que o ajudem na prática de comportamentos mais saudáveis e no processo de promoção de saúde individual e coletiva. Dessa forma, “a educação em saúde tornou-se um processo complexo que, ao unir um conjunto de saberes e práticas diversas, busca proporcionar às pessoas o mais alto nível de saúde” (FIGUEIREDO JÚNIOR *et al*, 2020, p.2).

Diante disso, existem atividades, ações e projetos realizados pelos profissionais da saúde como forma de promoção de educação em saúde, sendo alguns desses projetos desenvolvidos nos diversos níveis e ambientes de atenção à saúde, como por exemplo o nível de Atenção

Básica que é, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), a porta de entrada para os níveis de cuidado à saúde ofertados pelo Sistema de Único de Saúde (SUS), onde ocorre o primeiro contato da comunidade, indivíduos e famílias com esse sistema e é por onde os profissionais encontram-se mais próximos da realidade dos pacientes, assim conseguindo realizar um trabalho de prevenção e promoção de saúde como também, de assistência e suporte para esses indivíduos.

Dentre algumas das atividades realizadas como meio de educação em saúde, encontram-se o projeto “Calçada Amiga”, as ações de educação realizadas em “Salas de Espera” nos dispositivos de atendimentos à população, atividades realizadas em escolas do território alcançado como “Programa Saúde na Escola-PSE”, e outras formas de disseminação e auxílio à saúde da população em geral.

Sobre o projeto “Calçada Amiga”, de acordo com Gomes, Cruz e Abílio (2022), a mesma tem o objetivo de promover diálogos dos profissionais com a comunidade em rodas de conversas sobre diversos assuntos de forma informal e dinâmica. Diante da necessidade de uma interação social da comunidade com as UBS e seus respectivos gestores e profissionais da Saúde da Família, essa metodologia foi introduzida com o intuito de possibilitar um maior acesso dos mesmos com essas comunidades a fim de proporcionar um elo entre as Unidades de Atenção Básicas e os usuários do serviço, também permitindo um contato da unidade com a realidade em que os pacientes se encontram inseridos (GOMES; CRUZ; ABÍLIO, 2022).

Já os projetos/ações desenvolvidas em Salas de Espera, foram criados com o intuito de desenvolver educação em saúde para os pacientes que estão esperando por atendimento profissional. Neste local acontece diversos tipos de programações, que vão desde as conversas informais até orientações preventivas e troca de vivências. Nesse contexto, Dias e Brito (2014, p. 03) afirmam que,

A sala de espera se constitui como um espaço geralmente ocupado por uma grande quantidade e diversidade de usuários de diferentes faixas etárias, e classe social e culturais, com as mais diversas demandas e vivências, que durante a esperar por atendimento de saúde acabam em sua maioria interagindo uns com os outros trocando suas experiências e conhecimentos. Portanto, a sala de espera constitui um espaço importante para promoção da educação em saúde através da construção coletiva de saberes, troca de vivências e fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais.

Contudo, já no ambiente escolar, visando uma melhoria na qualidade de vida como também uma maior compreensão a comunidade escolar, vem se desenvolvendo por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), ações de integração dos estudantes da rede de ensino público

junto a Saúde da família, promovendo por meio de métodos preventivos e a atenção à saúde básica uma ação humanizada de transformação e interação social dos indivíduos.

Diante do exposto, Santos, Silva e Nascimento (2016, p. 02) afirmam que “a escola, ao partilhar projetos sociais comprometidos com a educação e a saúde desperta nos seus estudantes uma mobilização capaz de transformar a sociedade em que está inserido”, ou seja, é através desses projetos que a educação em saúde pode atravessar diversos contextos e se propagar de forma considerável, pois a partir do ensino a formas de promoção e prevenção em saúde nas escolas, torna-se possível uma futura transformação de hábitos nocivos praticados pela sociedade através do ensino as crianças, assim proporcionando maiores chances de quando eles crescerem obtiverem mais oportunidades de praticar o que lhes foi ensinado ainda quanto alunos.

3. RELATO DAS PRÁTICAS E INTERVENÇÕES REALIZADAS

O estágio foi realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Valdete Minervino dos Santos, localizada no bairro Walfredo Gurgel, na cidade de Caicó/RN. A UBS é uma instituição de saúde pública que oferece atendimento primário à população local, com foco na prevenção de doenças, promoção e tratamento de saúde, desempenhando um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos moradores da região. Além disso, a UBS serve como um ponto de referência para campanhas de saúde pública, atuando em parceria com outras unidades e programas municipais.

A UBS atende uma população diversificada, incluindo crianças, adultos e idosos, com serviços voltados para a prevenção e tratamento de doenças comuns, além da promoção da saúde com um enfoque integral e comunitário. Esta diversidade exige uma abordagem abrangente e inclusiva, capaz de atender às necessidades específicas de cada faixa etária e grupo social.

Os serviços oferecidos incluem consultas médicas, atendimentos de enfermagem, vacinação, acompanhamento de programas de saúde da família, pré-natal, cuidados odontológicos e atividades de educação em saúde. Além disso, a unidade promove campanhas de saúde pública e programas de acompanhamento para pacientes com doenças crônicas. As consultas são agendadas e atendem tanto a demandas espontâneas quanto a pacientes em acompanhamento contínuo. A vacinação é um serviço prioritário, especialmente em campanhas

de imunização sazonal e de rotina, enquanto os cuidados odontológicos incluem consultas preventivas e tratamentos básicos.

A estrutura da UBS é organizada para otimizar o atendimento e o fluxo de pacientes. A unidade dispõe de salas de atendimento médico e de enfermagem, salas específicas para vacinação, consultório odontológico, consultório indiferenciado, sala de administração e gerência, sala de curativo e coleta, sala de esterilização, expurgo, almoxarifado, depósito de material de limpeza, sala de imunização, sala dos agentes comunitários de saúde, sala dos residentes, área de espera para pacientes e banheiros. Cada espaço é equipado para realizar consultas e procedimentos médicos de forma eficiente e segura, contribuindo para um atendimento de qualidade.

A equipe da UBS é composta por profissionais de diversas áreas, incluindo técnicas de enfermagem, vacinadora, enfermeiras, dentistas, técnica em saúde bucal, auxiliar de serviços gerais, agentes comunitários de saúde, residentes em medicina de família e comunidade, psicologia, assistência social, educação física, nutrição e fisioterapia. Cada membro da equipe desempenha um papel essencial no atendimento e na promoção da saúde. As técnicas de enfermagem e a vacinadora realizam procedimentos básicos e administram vacinas, enquanto as enfermeiras coordenam os cuidados de saúde da família e supervisionam os agentes comunitários. Os dentistas e a técnica em saúde bucal são responsáveis pelos cuidados preventivos e tratamentos básicos em saúde bucal. Os agentes comunitários de saúde realizam visitas domiciliares, monitoram a saúde da comunidade e promovem atividades de educação em saúde.

Os residentes oferecem suporte especializado, contribuindo para um atendimento mais completo e abrangente. Eles trazem conhecimentos atualizados e práticas inovadoras, enriquecendo a qualidade do atendimento. O auxiliar de serviços gerais garante a manutenção e limpeza do ambiente, assegurando condições adequadas para o funcionamento diário da unidade. A colaboração e integração dessa equipe multidisciplinar permitem oferecer um cuidado integral e humanizado aos pacientes, atendendo suas necessidades de forma eficaz e eficiente.

Durante nosso estágio acadêmico na Unidade Básica de Saúde (UBS) Valdete Minervino dos Santos, realizamos uma série de atividades focadas na integração comunitária, prevenção de doenças e promoção da saúde, utilizando metodologias de educação em saúde.

3.1 Visita Técnica à UBS

Nosso primeiro contato com a UBS Valdete Minervino dos Santos no bairro Walfredo Gurgel foi crucial para compreender o funcionamento da unidade e a dinâmica da equipe multidisciplinar. Recebidos pela agente comunitária de saúde, fomos apresentados à estrutura da unidade, aos tipos de atendimentos realizados, e aos profissionais e residentes que compõem a equipe. Observamos a organização da unidade em vários aspectos: na disposição dos profissionais, nos projetos realizados para a comunidade, e na disponibilidade das agentes de saúde para atender os moradores do bairro e comunicar à equipe os casos observados. Notamos também as mudanças implementadas após a pandemia, como a introdução da teleconsulta, que objetiva garantir o acesso à saúde de maneira mais moderna e prática. Essa visita foi fundamental para nossa ambientação, permitindo-nos alinhar nossas futuras intervenções com as necessidades e a realidade da UBS.

3.2 Territorialização do Bairro

No segundo dia de estágio, realizamos a territorialização do bairro Walfredo Gurgel. Divididos em grupos, exploramos as microáreas do bairro, mapeando características locais, condições de vida e necessidades dos moradores. Observamos as residências, os estabelecimentos comerciais e as condições de saneamento básico da localidade. Interagimos com moradores que compartilharam suas preocupações, como o uso de medicações sem prescrição médica, a necessidade de receitas para medicações de uso contínuo e problemas com esgoto a céu aberto. A territorialização permitiu uma compreensão aprofundada do ambiente em que a comunidade vive, essencial para o desenvolvimento de ações específicas e eficazes, adequadas à realidade local.

3.3 Calçada Amiga sobre Psicotrópicos

Realizamos uma "calçada amiga" na mercearia de uma moradora do bairro, abordando a conscientização sobre o uso de psicotrópicos. Utilizamos conversas informais, ilustrações e dinâmicas interativas para informar a comunidade sobre os riscos do uso inadequado de psicotrópicos e a importância do descarte correto. Construímos perguntas sobre o tema e promovemos um sorteio para verificar o conhecimento dos participantes. Esta abordagem facilitou o diálogo aberto com os moradores, permitindo-nos ouvir suas experiências e preocupações. Enfatizamos a importância de não compartilhar medicamentos e seguir rigorosamente as prescrições médicas, contribuindo para a segurança e o bem-estar da comunidade.

3.4 Sala de Espera sobre Arboviroses

Na sala de espera da UBS, aproveitamos o tempo de espera dos pacientes para educá-los sobre arboviroses, como Dengue, Zika e Chikungunya. Utilizamos panfletos informativos e imagens para explicar as formas de prevenção e controle do mosquito vetor. Destacamos a importância de eliminar focos de água parada, utilizar repelentes e proteger-se com roupas adequadas. Durante a interação, os pacientes mostraram grande interesse, fizeram perguntas e compartilharam suas experiências pessoais de quando foram contaminados por arboviroses, enriquecendo o diálogo e reforçando a importância do tema. Distribuímos materiais informativos para que os pacientes pudessem levar para casa, ampliando o alcance da mensagem e incentivando a adoção de práticas preventivas no ambiente doméstico.

3.5 Programa Saúde na Escola sobre Arboviroses

Realizamos uma atividade educativa na Escola Estadual Dom José Adelino Dantas, direcionada aos alunos do 6º e 7º ano, como parte do Programa Saúde na Escola. Utilizamos recursos visuais, como copos descartáveis com água e imagens de cada fase do mosquito *Aedes aegypti*, para explicar o ciclo de vida do mosquito, os sintomas das doenças, as formas de transmissão e as principais medidas de prevenção. Promovemos uma dinâmica de perguntas e respostas para reforçar o aprendizado. Os alunos participaram ativamente, demonstrando grande interesse em disseminar as informações aprendidas com suas famílias, o que multiplicou o impacto da intervenção e contribuiu para a prevenção das arboviroses no âmbito familiar e comunitário.

3.6 Sala de Espera sobre Violência Contra a Mulher

Abordamos o tema da violência contra a mulher na sala de espera da UBS, utilizando uma dinâmica de "mito ou verdade" para discutir frases comuns sobre o assunto. Conforme as expressões iam sendo ditas, os pacientes levantavam plaquinhas de mito ou verdade, permitindo-nos conhecer suas opiniões e crenças sobre o tema. Esta atividade promoveu a conscientização e a reflexão crítica, ajudando a quebrar tabus e incentivar o apoio mútuo entre as mulheres. Os pacientes participaram ativamente das discussões, compartilharam suas experiências e se mostraram engajados em aprender mais sobre como identificar e denunciar a violência. Fornecemos informações sobre os recursos disponíveis na cidade, como serviços de apoio e linhas de denúncia, incentivando a comunidade a tomar medidas ativas contra a violência.

3.7 Sarau de Encerramento

Encerramos o estágio com um sarau de despedida, realizado na área interna da UBS. Organizamos um momento musical com violão, enquanto iniciamos a confecção de mandalas, ministrada por alguns estagiários e o psicólogo residente. O Profissional de Educação Física conduziu uma sessão de alongamento e dança, promovendo a integração da comunidade. Realizamos um lanche coletivo e, por fim, pintamos um quadro com as digitais dos pacientes, simbolizando a união e a participação de todos. Este evento proporcionou um espaço de expressão artística e cultural, fortalecendo os laços entre a equipe da unidade de saúde e a comunidade. A diversidade das atividades desenvolvidas, desde a territorialização do bairro até as dinâmicas educativas em saúde, permitiu uma compreensão ampla e prática das necessidades e particularidades da comunidade atendida.

4. ANÁLISE CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

As atividades desenvolvidas durante nosso estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Valdete Minervino dos Santos proporcionaram uma visão abrangente e prática sobre os desafios e oportunidades na promoção da saúde e prevenção de doenças em um contexto comunitário. A análise crítica dessas atividades revela tanto os pontos fortes quanto as áreas que necessitam de melhorias, além de destacar as lições aprendidas e as implicações para a prática futura.

A visita técnica inicial à UBS foi fundamental para compreender a estrutura organizacional e a dinâmica de trabalho da equipe multidisciplinar. A organização observada na unidade, desde a disposição dos profissionais até os projetos realizados para a comunidade, reflete um compromisso com a eficiência e a qualidade do atendimento. No entanto, a introdução da teleconsulta, embora inovadora, apresenta desafios em termos de acesso tecnológico para todos os pacientes, especialmente aqueles de baixa renda ou com menor familiaridade com a tecnologia. Isso indica a necessidade de políticas que garantam a inclusão digital e o treinamento adequado para o uso dessas ferramentas.

A territorialização do bairro Walfredo Gurgel destacou a importância de conhecer profundamente o contexto social e ambiental da comunidade atendida. A atividade permitiu identificar fatores de risco, como o esgoto a céu aberto, que contribuem para o adoecimento dos moradores. A interação com os moradores revelou preocupações específicas, como o uso de medicações sem prescrição médica, que necessitam de intervenções direcionadas. No entanto,

a territorialização também evidenciou a necessidade de um acompanhamento contínuo e de um mapeamento atualizado para garantir que as ações sejam sempre relevantes e eficazes.

A "calçada amiga" sobre psicotrópicos foi uma abordagem inovadora para envolver a comunidade em discussões sobre saúde. A utilização de conversas informais e dinâmicas interativas facilitou a disseminação de informações importantes sobre o uso adequado de medicamentos e os riscos da automedicação. Esta atividade demonstrou a eficácia de estratégias de educação em saúde que promovem a participação ativa da comunidade. Contudo, a sustentabilidade dessas ações depende de uma continuidade que muitas vezes esbarra na limitação de recursos humanos e materiais.

As atividades na sala de espera, tanto sobre arboviroses quanto sobre violência contra a mulher, mostraram-se altamente eficazes para a conscientização dos pacientes enquanto aguardavam atendimento. Utilizar o tempo de espera para educação em saúde maximiza a utilização dos recursos disponíveis e transforma momentos ociosos em oportunidades de aprendizado. A resposta positiva dos pacientes indica que este modelo pode ser expandido para outros temas de saúde. No entanto, para maximizar o impacto, é necessário garantir que as informações sejam acessíveis e compreensíveis para todos os níveis de alfabetização, além de fornecer materiais de apoio que possam ser levados para casa.

A intervenção no Programa Saúde na Escola foi particularmente significativa, pois educar crianças e adolescentes sobre arboviroses transforma-os em agentes de mudança em suas famílias e comunidades. A abordagem interativa e o uso de recursos visuais foram eficazes para engajar os estudantes e facilitar o aprendizado. A participação ativa dos alunos e a multiplicação das informações aprendidas sublinham a importância de incluir a educação em saúde no currículo escolar de forma sistemática. No entanto, o impacto dessas ações pode ser potencializado com o acompanhamento e a avaliação contínua dos resultados a longo prazo.

O sarau de encerramento foi uma celebração das conquistas do estágio e um momento de integração com a comunidade. A diversidade das atividades, que incluiu música, confecção de mandalas, alongamento e dança, mostrou a importância de considerar a saúde de forma holística, incluindo aspectos culturais e emocionais. Este evento não apenas fortaleceu os laços entre a equipe de saúde e a comunidade, mas também evidenciou a necessidade de espaços regulares para expressão artística e cultural como parte da promoção da saúde.

Em resumo, as atividades desenvolvidas durante o estágio na UBS Valdete Minervino dos Santos destacaram a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar na

promoção da saúde e prevenção de doenças. As intervenções foram eficazes em envolver a comunidade, educar sobre temas relevantes e promover a saúde de forma abrangente. No entanto, a continuidade e a sustentabilidade dessas ações dependem de um planejamento estratégico que inclua recursos adequados, formação contínua dos profissionais de saúde e políticas que garantam a inclusão e a equidade no acesso aos serviços de saúde. As lições aprendidas durante este estágio devem servir como base para a implementação de práticas futuras que continuem a promover a saúde e o bem-estar da comunidade de maneira eficaz e sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Unidade Básica de Saúde Valdete Minervino dos Santos proporcionou uma experiência prática valiosa e elucidativa sobre a realidade da atenção básica à saúde no contexto comunitário. Esta imersão nos permitiu compreender a complexidade e a importância das atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como a necessidade de uma abordagem holística e integrada.

Entre os principais aprendizados, destacamos a importância da territorialização como ferramenta essencial para conhecer as condições de vida e as necessidades específicas da comunidade. Essa prática permite planejar intervenções mais eficazes e adaptadas à realidade local. Além disso, a experiência ressaltou a relevância da educação em saúde como estratégia de empoderamento da comunidade, promovendo o autocuidado e a prevenção de doenças.

Os pontos positivos incluíram a organização eficiente da UBS, a estrutura bem equipada e a disposição dos profissionais em colaborar com os estagiários, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor. As atividades de educação em saúde, como a "calçada amiga" e as sessões na sala de espera, demonstraram-se eficazes para envolver a comunidade e disseminar informações importantes de forma acessível. A integração com a escola por meio do Programa Saúde na Escola mostrou-se uma estratégia eficaz para educar jovens e potencializar o alcance das ações de saúde.

Entre os pontos negativos, destacamos a limitação de recursos humanos e materiais, que muitas vezes dificultam a continuidade e a expansão das ações de saúde. A introdução da teleconsulta, embora inovadora, apresenta desafios significativos em termos de inclusão digital e acessibilidade para todos os pacientes. Além disso, a necessidade de acompanhamento

contínuo e atualização do mapeamento territorial para garantir a relevância das intervenções é um aspecto que requer atenção constante.

Para o aprimoramento das atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, sugerimos algumas ações futuras. Primeiramente, é fundamental investir na formação contínua dos profissionais de saúde, garantindo que estejam preparados para utilizar ferramentas tecnológicas e abordar as diversas necessidades da comunidade. A inclusão digital deve ser promovida, oferecendo suporte e treinamento aos pacientes para que possam usufruir plenamente dos serviços de teleconsulta.

Além disso, recomendamos a criação de programas de acompanhamento contínuo das intervenções realizadas, com avaliação periódica dos resultados para ajustar as estratégias conforme necessário. Fortalecer a comunicação entre a UBS e a comunidade por meio de canais diversos, como redes sociais, rádio comunitária e cartazes informativos, pode aumentar a conscientização sobre os serviços disponíveis e incentivar a participação ativa dos moradores.

Por fim, sugerimos a implementação de espaços regulares para expressão artística e cultural, como os promovidos no sarau de encerramento, para fomentar a integração comunitária e abordar a saúde de forma mais holística. A colaboração intersetorial, envolvendo saúde, educação e assistência social, pode potencializar os resultados das ações de promoção da saúde, garantindo um atendimento mais integral e humanizado.

Em suma, o estágio na UBS Valdete Minervino dos Santos destacou a importância de uma abordagem integrada e contínua na promoção da saúde e prevenção de doenças. Os aprendizados e insights obtidos servirão como base para futuras práticas profissionais, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais eficaz, inclusivo e centrado nas necessidades da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel A.; MALAGARIS, Lucia E. N. A prática da psicologia da saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. v.14, n. 2, Rio de Janeiro, p 183-202, 2011

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2008.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a->

z/s/sus#:~:text=O%20Sistema%20%20C3%9Anico%20de%20Sa%20%20C3%BAde,toda%20a%20po
pula%20%20C3%A7%20C3%A3o%20do%20pa%20%20C3%ADs>. Acesso em: 10 abr. 2024.

_____. Presidência Da República. **Lei N° 11.788**. 2008. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 29
abr. 2024.

DIAS, Gabriela S. A.; BRITO, Gisela M. S. Sala de espera como espaço para promoção da
educação em saúde na atenção básica. **UNASUS-UFPI**, p. 1-13, 2014.

FARIA, Horácio Pereira de et al. **Modelo assistencial e atenção básica à saúde**. 2. ed. Belo
Horizonte: Coopmed, 2010.

FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al. A importância do processo de educação em
saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo
Científico**, v. 11, p. e3003-e3003, 2020.

GOMES, Ana Clara O.; CRUZ, Pedro J. S. C.; ABÍLIO, Íris S. “Calçada Amiga”: Caminhos,
Dificuldades e Desafios de uma Experiência de Participação Social em uma Unidade de Saúde
da Família na Perspectiva dos Profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da
Saúde**. p. 65-78, 2022.

GUARAGNI, Cristiane; CHAVES, Alice Grasiela Cardoso Rezende. Estágio supervisionado:
uma pesquisa com estudantes de psicologia. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017.

SANTOS, Tiago F.; SILVA, José F.; NASCIMENTO, Marilene B. C. Programa Saúde na
Escola: contribuições e limites na perspectiva dos professores. **UNIT**, Aracaju-SE, p. 1-16,
2016.